

VOLUNTÁRIOS DE SAÚDE EXPERIÊNCIAS DESDE O TERRENO





As tendas mosquiteiras e as campanhas de sensibilização mudaram nossas vidas

Família Embaló



Pirada livre de sarampo

Nunca imaginei que poderia prevenir a comunidade de uma epidemia.

Pirada é uma aldeia localizada na fronteira com Senegal. Há alguns meses iniciamos campanhas de sensibilização porta a porta na comunidade com o fim de informar as populações sobre as ferramentas que podem utilizar eles mesmos nas suas comunidades para prevenir doenças comuns, bem como para encorajar eles visitar o centro de saúde quando sentirem-se doentes. Durante a campanha percebi que o membro de uma família tinha pontos vermelhos nos braços. A visita continuou e voltei perceber os mesmos pontos vermelhos em outras famílias, nomeadamente crianças. A maioria deles tinha também febre pelo que eu pensei que poderia ser sarampo.

Liguei para o Responsável da Área Sanitária para informar sobre a situação e perguntar que é o que podia fazer para ajudar a estas pessoas. O Responsável viu á comunidade e fez testes aos afetados que foram enviados posteriormente para o laboratório de Bissau. Na seguinte semana confirmaram os resultados: Pirada estava a sofrer uma epidemia de sarampo. As autoridades sanitárias organizaram uma campanha de vacinação na comunidade e desde a campanha nunca mais houve um caso de sarampo em Pirada.

Ayu Tamba

Voluntário
Área Sanitária de Pirada



Pelo bem das nossas crianças

Há duas semanas perdemos uma criança em Sonaco por causa da diarreia. Ele tinha só 4 anos de idade mais terminou por perder a vida.

Estávamos a fazer nossa campanha de sensibilização diária porta a porta conversando com as famílias sobre medidas de prevenção para evitar doenças comuns, quando encontramos em uma das casas a um miúdo que estava doente desde vários dias. Ninguém tinha levado ele ao centro de saúde porque pensavam que era só uma febre mais. Entramos na casa para ver ao pequeno e observamos que seu corpo estava muito magro já que tinha perdido muito líquido, seus olhos estavam brancos. Pedimos á família para leva-lo ao hospital imediatamente mais era demasiado tarde: morreu no hospital.

É muito triste porque essa criança poderia ter chegado a ser uma excelente pessoa no futuro. Sua morte poderia ter sido evitada si seus pais o tivessem levado antes ao centro de saúde quando ele começou a sentir mal.

Isto motiva-nos ainda mais para continuar a desenvolver nosso trabalho nas comunidades. Dia trás dia queremos assegurar que todas as famílias melhoram suas condições de saúde através da higiene e visitas aos centros de saúde.

Lorenço Mané

Voluntário
Área Sanitária de Sonaco



Adaptando as tradições para melhorar a saúde

O Corpo de Voluntários de Saúde está a trazer as pessoas ao centro de saúde. Os pacientes dizem-me que há um grupo de voluntários na comunidade que está a sensibilizar eles sobre higiene e medidas de prevenção de doenças ao mesmo tempo em que encorajam eles acudir ao hospital.

A maioria das pessoas não acode ao centro de saúde porque preferem visitar os curandeiros tradicionais. É por isto que visitamos ao curandeiro e pedimos-lhe contatar com nós se receber pacientes com doenças graves que não podem ser tratadas através dos métodos tradicionais como a paraplegia. Quando ele contata com nós, visitamos a comunidade para trazer o paciente ao hospital. O projeto tem um grande impacto na saúde da comunidade em geral.

Os voluntários estão a ter muito sucesso enviando às pessoas aos centros de saúde para serem tratados, nomeadamente aqueles que vivem longe e acostumam visitar os curandeiros tradicionais. A prevenção é muito mais barata que a cura. Trabalhamos dia a dia com os voluntários: ajudam-nos nas campanhas de vacinação e ao final de cada mês reunimos para analisar os resultados das suas atividades e planear o próximo mês.

Jaucuba Biai
Responsável Área Sanitária
Área Sanitária Sonaco



Nunca vamos desistir

Temos um grande desafio com um dos membros da comunidade de Mafanco. Um home idoso tem tuberculose mais ele diz que é uma maldição que alguém colocou nele. Um dos vizinhos informou-nos que o homem leva muito tempo doente pelo que decidimos visitamo-lo na sua casa para encorajá-lo a ir ao centro de saúde para receber tratamento mais não o conseguimos. Ele não quer visitar nenhum profissional da saúde.

O principal problema ainda é que não só sua vida está em risco mais também a vida da sua família. De fato, um de seus filhos, um rapaz de 13 anos de idade, contraiu a doença. Ele descreveu os sintomas e acompanhamo-lo ao centro de saúde onde foi diagnosticado com tuberculose e começou a receber tratamento. Alguns dias depois visitamo-los de novo na casa para falar com seu pai e acompanha-lo ao centro de saúde para receber tratamento como seu filho mais, se negou.

A pesares disso, não vamos desistir. Continuaremos a visita-lo ate que consigamos que visite o hospital, ainda que honestamente, o tempo está a correr e sua saúde também.

Areolino Bampuqui
Voluntário
Área Sanitária Mafanco



Sensibilizando através da Mezquita

A saúde não está na farmácia. A saúde está nas nossas mãos, na nossa cabeça, no modo em que cuidamos do nosso ambiente e nossos hábitos de higiene. Muitas pessoas na comunidade não sabem isso, mas graças aos voluntários as pessoas estão a começar a mudar seus hábitos.

Os voluntários vieram falar com os chefes da aldeia para nos informar sobre as atividades que tinham planeado para nossa comunidade com o fim de melhorar as condições de higiene e saneamento. Eles sugeriram organizar uma ação de limpeza na fonte onde colhemos água para beber, porque tinha muito lixo e água estancada que estava a atrair insetos e contaminar a água.

Como Imam utilizei o megafone da mesquita para chamar aos jovens da comunidade para ajudar aos voluntários. Cada um deles ajudou com as ferramentas que tinham nas suas casas e agora temos uma fonte limpa. Nossa saúde e a dos nossos filhos estão livres de risco. Através da mesquita adverti também a população para não utilizar a fonte para higiene pessoal ou limpeza doméstica como acostumavam a fazer, sendo a multa de 500xof para quem cometer infração. Estamos muito agradecidos aos voluntários, que deixaram seus pais e suas famílias para vir ajudar-nos porque as mudanças estão já a acontecer.

Abudu Danso

Imam
Área Sanitária Candjadude



VIH/SIDA: Tabu na aldeia

VIH/SIDA é um tabu na sociedade guineense. Ninguém quer saber se está infetado pelo vírus e mesmo alguns positivos semelham querer contagiar aos outros para não se sentir os únicos. Este temor demonstra-se pelo fato de que a maioria das pessoas não fazem o teste mesmo sabendo que podem estar em risco. Para contribuir a solução do problema, a Autoridade Regional de Saúde iniciou uma campanha com o fim de persuadir às mulheres grávidas para visitar o centro de saúde acompanhadas pelos seus parceiros com maior pressão para se fazerem o teste. Em Mafanco registramos 2 casos positivos de VIH/SIDA no último mês, mais só entre as pessoas que decidiram fazer o teste no centro de saúde, ficando fora da estatística todas as pessoas em risco e que não acodem ao hospital para se testar.

O maior problema relacionado com o VIH/SIDA são os perdidos de vista: VIH positivos que interromperam seu tratamento pelo estigma associado á doença. Eles devem visitar o centro com frequência para receber a medicação, o que pode provocar a desconfiança dos vizinhos. Uma solução é contar com ativistas locais para trazer a medicação às suas moradias. É por isso que focalizamos nossa intervenção nas campanhas de sensibilização para encorajar as pessoas a fazerem o teste, realizando pela sua vez distribuição de camisinhas.

Ayu Tamba

Voluntário
Área Sanitária Candjadude



**As crianças são a melhor ferramenta
para passar a mensagem as famílias**

Mamadu Lamine

Voluntário